

**SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU,
E MATO GROSSO DO SUL FILIADO A CUT-FNITST**

Campanha Salarial 2015

Assinado Acordo com a Rumo – ALL



Finalmente foi assinado o Acordo Coletivo 2015 com a Rumo-ALL, As negociações se deram num clima de muito conflito, foram suspensas algumas vezes, em virtude do processo de fusão da Rumo-ALL, e também por conta das práticas anti-sindicais praticadas pelos novos controladores. É como diz o velho ditado: “muda a mão que segura o chicote, mas o lombo é o mesmo”.

Mesmo num cenário extremamente desfavorável, com ataques diretos da Rumo – ALL, desativação de grandes trechos da ferrovia, demissões, conseguimos manter todas nossas conquistas neste acordo.

REAJUSTE SALARIAL: Em 01 de Janeiro de 2015, os salários dos empregados da empresa acordante serão reajustados com aplicação de 6,72.%, a incidir sobre os salários vigentes em 31 de Dezembro de 2014.

CLÁUSULA SEGUNDA – SALÁRIOS DE INGRESSO – A partir de Janeiro de 2015, os salários de ingresso vigorarão conforme abaixo:

CARGO	SALÁRIO DE INGRESSO	PISO SALARIAL
MAQUINISTA	R\$ 1.062,00	R\$ 1.133,00
OPERADOR DE PRODUÇÃO	R\$ 800,00	R\$ 854,00
OPERADOR DE MAQ. VIA	R\$ 850,00	R\$ 907,00
OPERADORES DE MAQ ESPECIAIS.	R\$ 850,00	R\$ 907,00
RONDANTE	R\$ 860,00	R\$ 918,00
CONDUTOR DE AUTO DE	R\$ 900,00	R\$ 960,00
TÉCNICO DE OPERAÇÕES	R\$ 932,00	R\$ 995,00
SUPERVISORES	R\$ 1.327,00	R\$ 1.416,00

TICKET REFEIÇÃO OU ALIMENTAÇÃO: A empresa fornecerá a todos os empregados, ticket refeição ou alimentação, em número de 24 (vinte e quatro) vales/mês, com valor facial unitário de R\$ 20,00 (vinte reais), inclusive nas férias.

DIÁRIAS – A partir da data de assinatura do Acordo Coletivo o valor máximo da diária passa a ser limitado a R\$ 36,00 (trinta e seis reais, mantendo-se as condições já adotadas para sua aplicação.

Nas outras condições de trabalho já praticadas não ocorreram mudanças, portanto, a cartilha distribuída em 2014 continua atualizada.

Todos os ferroviários que fora, dispensados antes da assinatura do acordo, tem direito a receber as diferenças salariais e de benefícios oriundos do ACT.

Diretoria da Rumo- ALL não cumpre acordo e volta a demitir no Mato Grosso do Sul

A diretoria da Rumo- ALL, empresa do Grupo Cosan que agora controla a malha ferroviária, não cumpriu o acordo firmado com o Governo do MS, bancada de deputados do Estado, e na sexta feira (29/08) demitiu mais 28 empregados lotados em (Campo Grande, Miranda e Corumbá).

A Rumo - ALL havia assumido o compromisso de apresentar um plano de recuperação e investimentos na malha ferroviária, não cumpriu o compromisso, e continua a desmontar o trecho entre Três Lagoas e Corumbá, onde praticamente não existe mais operação regular de trens.

No trecho entre Três Lagoas ao Porto de Santos, passando por Bauru, circula um trem a cada três dias. O transporte de produto siderúrgico que era efetuado de Bauru com destino à Bolívia, também deixou de ser realizado, em virtude da empresa não disponibilizar locomotivas. É um estrangulamento deliberado praticado por Rubens Ometto o proprietário das empresas do Grupo Cosan.

Rubens Ometto, antes conhecido como usineiro de Piracicaba, se aproveitando de um período de fartura no mercado de capitais, e a facilidade para obter financiamentos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) – tornou-se um mega-empresário passando a integrar uma nova elite de capitalistas brasileiros. Para esta aristocracia, os governos Lula e Dilma foram e são os melhores governos.



Qual será o futuro da estrada de ferro NOB

Considerando todas as informações obtidas do Grupo Cosan, as perspectivas para a antiga NOB não são promissoras. Como as empresas privadas usam as ferrovias para alavancar outros negócios, elas vão operar somente os trechos que lhe interessam, onde possam ter a maior possibilidade de lucros rápidos, abandonando os trechos que elas dizem ser antieconômicos. Mais de 3,5 mil quilômetros de malha ferroviária deixaram de ser operadas em vários Estados, estando relegadas ao abandono. Este patrimônio é público, e quem paga a conta é a população.

Os ferroviários alimentaram a ilusão, que os governos do PT pudessem recuperar para o controle do Estado às ferrovias



privatizadas por FHC/PSDB, mas ocorreu exatamente o contrário. O que vimos nestes 13 anos foi o aprofundamento da destruição, e o governo se curvando aos interesses das empresas privadas.

A situação é extremamente difícil, porém existe esperança sim. Esta esperança está na reação da classe trabalhadora, que não aceita mais este desgoverno, e vai a ruas exigindo respeito a seus direitos, combatendo a política de austeridade e ajuste fiscal. No rio aberto por estas lutas, é que devemos colocar a reestatização das ferrovias, de todas as empresas privatizadas, para que de fato nas ruas e nas lutas, possamos construir um governo dos trabalhadores.